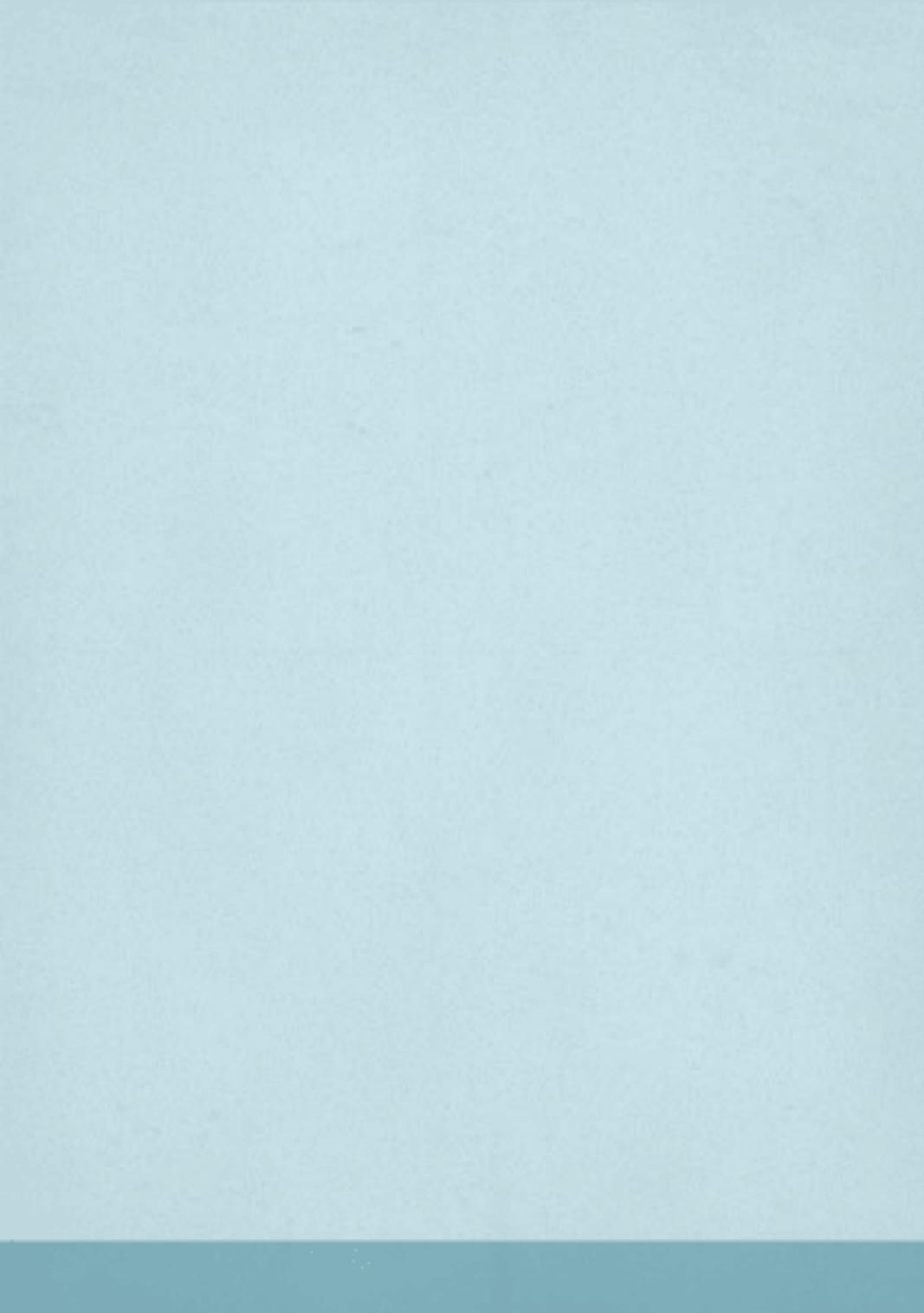




(trans)formando
realidades



A escola

A escola do Diretor Perau sempre foi muito conservadora, a ponto de negligenciar a diversidade que a sua comunidade apresentava.

Eram novos tempos.

Não se admitiam alunos deficientes, não se respeitavam as novas legislações sobre este tema, e o comportamento autoritário passava, hierarquicamente, aos alunos.

Os alunos daquela escola, por sua vez, por não terem acesso a outras formas de pensar o mundo, simplesmente reproduziam a conduta do Diretor, e a comunidade escolar, da mesma forma.

Portanto, sempre percorrendo os mesmos caminhos, a escola encontrava sempre, sempre...

... os mesmos destinos.

A (trans)formação

O Diretor Perau tinha resistências. Considerava as reuniões de diretores enfadonhas e simplesmente fechava os ouvidos às novas orientações e diretrizes com relação à inclusão escolar e a resolução de conflitos.

Entretanto, teve que participar de atividades de formação pedagógica especialmente planejadas para os gestores das escolas daquele longínquo município.

Nesta ocasião, o homem egoísta, conservador e... conheceu Maria, a Diretora da Escola mais distante da sede, que era administrada com entusiasmo e carinho à todos os estudantes, principalmente aqueles que mais demandavam atenção.

O coração petrificado de Perau passou a dar sinais de rejuvenescimento diante da bondade e compaixão do coração de Maria...

As escolas passaram a ser administradas em

rede, a se visitarem regularmente, a promover eventos escolares e comunitários em conjunto.

Fizeram até intercâmbio de alunos e professores...

... e a realidade de ambas mudou para melhor...

... e a vida de Perau e Maria também...

Como é bom conhecer gente que gosta de gente.

